

A Riqueza das Frutíferas Nativas como Vetor de Bioeconomia na Rota Bioceânica

Autor(es)

Rosemary Matias
Lilian Ottoni Da Silva
Kauany Fernanda Ferreira Schio
Gilberto Gonçalves Facco

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A Rota Bioceânica constitui um corredor de integração terrestre que conectará Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, reduzindo distâncias logísticas e ampliando possibilidades de circulação de pessoas, bens e serviços (Cabrera; Pereira, 2021; Matos; Reis, 2021). Mais que um eixo comercial, a iniciativa pode dinamizar economias locais e valorizar recursos socioculturais e ambientais. Nesse cenário, as frutíferas nativas, presentes em biomas como Cerrado e Pantanal, revelam-se estratégicas para a bioeconomia regional. Estudos indicam amplo potencial nutricional e de consumo de frutos como guavira, araticum, pitanga e jabuticaba (Barbosa; Costa; Sanches, 2024), além da relevância de espécies já exploradas em cadeias produtivas locais, como a goiaba (Flauzino et al., 2024). O aproveitamento sustentável dessas frutíferas pode gerar renda, inclusão social e fortalecer práticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Objetivo

Analizar o potencial das frutíferas nativas como vetor de bioeconomia na Rota Bioceânica, considerando sua capacidade de gerar renda, promover inclusão social, valorizar práticas culturais e contribuir para o desenvolvimento sustentável regional.

Material e Métodos

A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório, voltada à identificação do potencial das frutíferas nativas no contexto da Rota Bioceânica. Foram consultados artigos científicos disponíveis em bases de dados e periódicos nacionais e internacionais, considerando publicações entre 2020 e 2024. Como critérios de seleção, priorizaram-se estudos sobre logística e dinâmicas territoriais ligadas ao Corredor Bioceânico, bem como pesquisas sobre frutíferas nativas do Cerrado e do Pantanal, abrangendo aspectos nutricionais, socioeconômicos e produtivos. O material selecionado foi analisado de forma interpretativa, permitindo relacionar as perspectivas de desenvolvimento regional e bioeconomia com as potencialidades de uso sustentável dessas espécies.

Resultados e Discussão

Os estudos analisados apontam que a Rota Bioceânica representa não apenas uma via logística estratégica, mas também um vetor de desenvolvimento regional (Cabrera; Pereira, 2021; Matos; Reis, 2021). Nesse contexto, as frutíferas nativas destacam-se pelo potencial de agregar valor às cadeias produtivas locais. Pesquisa recente evidencia a importância cultural e crescente consumo de espécies do Cerrado e do Pantanal, como guavira, araticum e pitanga (Barbosa; Costa; Sanches, 2024), o que sinaliza oportunidades para mercados diferenciados. Além disso, estudos sobre o manejo da goiabeira no Mato Grosso do Sul demonstram alternativas de intensificação produtiva que podem servir de referência para outras frutíferas nativas (Flauzino et al., 2024). Assim, observa-se que, embora ainda incipiente, o aproveitamento sustentável desses frutos pode fortalecer a bioeconomia regional, ampliando inclusão social e valorização dos saberes tradicionais.

Conclusão

As frutíferas nativas despontam como patrimônio biocultural e vetor de inovação capaz de transformar a Rota Bioceânica em referência de desenvolvimento sustentável. Seu aproveitamento integra biodiversidade, inclusão social e economia regional, mas exige políticas efetivas e investimento em pesquisa para consolidar cadeias produtivas de alto valor.

Agências de Fomento

FUNDECT-Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Referências

BARBOSA, Iara Penzo; COSTA, Lethícia Barbosa; SANCHES, Fabiane La Flor Ziegler. Conhecimento e perfil de consumo de frutos nativos do Cerrado e do Pantanal de Mato Grosso do Sul. *Interações* (Campo Grande), v. 25, e2523824, 2024.

CABRERA, Fabiane Oliveira Moreti; PEREIRA, Ana Paula Camilo. A proposta de implementação do corredor rodoviário bioceânico no estado de Mato Grosso do Sul: algumas análises sobre circulação e as dinâmicas territoriais. *Formação* (Online), v. 28, n. 53, 2021.

FLAUZINO, Darlan Souza et al. Staggered and continuous fructification pruning in guava trees in the Southwest of Mato Grosso do Sul. *Revista Brasileira de Fruticultura*, v. 46, e-267, 2024.

MATOS, Fransérgio Sampatti Santos; DO REIS, João Gilberto Mendes. A logística do agronegócio no Estado de Mato Grosso do Sul sob a perspectiva do Corredor Bioceânico. *South American Development Society Journal*, v. 7, n. 21, p. 81–98, 2021.